

# Covas não faz questão de Bisol e Cristina Tavares

**Belo Horizonte e Recife** — O senador Mário Covas, do PSDB, anunciou ontem em Belo Horizonte que a consolidação de sua candidatura a presidente da República independe de adesões ou saídas como a da deputada Cristina Tavares, que pretende apoiar a candidatura de Leonel Brizola. Explicou que são decisões pessoais e que depois da saída de Bisol no Sul e de Cristina Tavares em Pernambuco, o PSDB conseguiu importantes adesões e que isso faz parte do jogo democrático.

Segundo Covas, as saídas de Bisol para ser candidato a vice do PT e de Cristina Tavares para participar da campanha de Brizola não podem ser consideradas dissidências e sim medidas isoladas, que devem ser respeitadas e lamentadas mas não significam grandes problemas.

“São perdas importantes, mas o partido suporta bem e vai manter a campanha dentro de um estilo novo, com uma proposta de governo, com um programa definido e buscando o bem do povo brasileiro”, disse Covas, em uma tumultuada entrevista na porta de entrada do Minascentro, em Belo Horizonte, antes de falar de seu programa, que inclui um choque de capitalismo, aos vereadores e prefeitos mineiros.

Covas falou também do debate na TV Bandeirantes e da importância de ter sido considerado o melhor na pesquisa feita pela *Datafolha* em São Paulo e empatar com Brizola na soma das opiniões dos eleitores do Rio e São Paulo. Disse que sua campanha está crescendo e que este é apenas mais um momento.

A bordo do jatinho que serve à campanha presidencial do PDT, a deputada federal Cristina Tavares seguiu ontem do Recife para o Rio de Janeiro, para se encontrar hoje, às 10h, com o candidato Leonel Brizola, a quem passou a apoiar depois que se licenciou da presidência regional do PSDB.

“Minha posição é simples: entre Roberto Magalhães e Fernando Lyra, eu resolvi ficar com este último, com quem tenho uma profunda identificação política e pessoal” explicou a deputada, que se afastou do PSDB por discordar da candidatura do ex-governador de Pernambuco à vice-presidência da República.

Com a saída dela da presidência do PSDB estadual, mais da metade da militância passou a apoiar a candidatura do deputado Roberto Freire, do Partido Comunista Brasileiro. O senador Mário Covas ainda tentou segurar a deputada, através de oito ligações telefônicas que fez de São Paulo nos últimos cinco dias, mas não conseguiu.

“Eu disse a ele que a questão contra Roberto Magalhães não é pessoal e sim política. Entendo que a presença dele conduziu a nossa chapa para a direita. Por isso, vou experimentar agora o doutor Brizola, a convite do meu amigo Fernando Lyra” contou a deputada. Para ela, o PSDB ainda continua sendo o partido dos seus sonhos, “mas só terá salvação se Covas perder, porque terá condições de retomar o projeto partidário. Se ganhar, fará um governo semelhante ao que foi o governo Sarney, isto é, de alianças”.